textura.

ALIMENTAÇÃO E JUVENTUDES CONTEMPORÂNEAS: PESQUISAS JÁ PRODUZIDAS

Flávia da Rosa Silveira[1]
Rita Cristine Basso Soares[2]

Resumo: A alimentação é um direito constitucional e nesse contexto, compreende-se que a oferta de alimentação nas escolas, prevista em lei, pode contribuir para a permanência e o êxito dos/as estudantes. Desse modo, na perspectiva pós-crítica e no campo dos Estudos Culturais, apresentamos neste artigo o estado do conhecimento de uma pesquisa em andamento no curso de Doutorado em Educação, cujo objetivo é compreender a alimentação dos/das jovens na escola. Para isto, foram pesquisadas teses e dissertações, defendidas entre os anos de 2019 e 2024, acerca da alimentação escolar. Os resultados encontrados revelaram sete pesquisas que fundamentam as discussões e evidenciam lacunas teóricas no campo das juventudes e da alimentação escolar.

Palavras-chave: Alimentação escolar; Juventudes; Pesquisas produzidas.

[1] Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9063-7782. E-mail: flavia-silveira@uergs.edu.br.
[2] Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4889-7569. E-mail: rita-severo@uergs.edu.br.

FOOD AND CONTEMPORARY YOUTH: Research Already Produced

Abstract: Food is a constitutional right, and in this context, it is understood that the provision of food in schools, as stipulated by law, can contribute to the retention and success of students. Therefore, from a post-critical perspective and within the field of Cultural Studies, this article presents the state of knowledge of ongoing research in a Doctoral program in Education, whose objective is to understand the nutrition of young people at school. To this end, theses and dissertations defended between 2019 and 2024 on school nutrition were researched. The results revealed seven studies that underpin the discussions and highlight theoretical gaps in the field of youth and school nutrition.

Keywords: School feeding; Youth; Published research.

INTRODUÇÃO

A alimentação é um direito humano previsto na Constituição Federal (Brasil, 1988). Da mesma forma, a alimentação escolar está assegurada em lei (Brasil, 2009), e atualmente regulamentada pela Resolução CD/FNDE nº 06, de 8 de maio de 2020, e suas alterações.

Nesta perspectiva, a alimentação escolar pode contribuir para o crescimento dos/as estudantes nas áreas social, cognitiva, emocional e, principalmente, nutricional, pois o/a estudante muitas vezes tem na merenda escolar sua principal fonte de alimentação (Menegazzo et al., 2011). Isso pode contribuir para a permanência e êxito do(a) estudante, além de melhor o rendimento escolar.

Neste sentido, consideramos essencial pesquisar e discutir sobre o tema da alimentação escolar e das juventudes contemporâneas, uma vez que a alimentação e a nutrição estão relacionadas ao desenvolvimento humano, principalmente na

escola. Este é um período marcante para a adoção de hábitos de vida saudáveis (Lopes et al., 2021), sendo a escola um "espaço privilegiado" para promover a alimentação saudável, por sua contribuição para a conquista da autonomia e a adoção de hábitos saudáveis" (Santos, 2020, p. 4), embora não seja o único espaço no qual os(as) jovens exercitam o ato de se alimentar.

As juventudes contemporâneas vivem em um cenário no qual as propagandas dos meios de comunicação desempenham um papel central na formação de hábitos e escolhas alimentares. As campanhas publicitárias, frequentemente associadas a alimentos industrializados e pouco saudáveis, utilizam estratégias persuasivas, como influenciadores(as) digitais ou celebridades, para atrair a atenção dos/as jovens. Essas mensagens são amplamente difundidas em redes sociais, televisão e aplicativos de *streaming*[3], tornando-se quase onipresentes. Em decorrência disso, os alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares, gorduras e sódio, são incorporados às rotinas alimentares dos/as jovens, muitas vezes em detrimento de opções mais saudáveis. A conveniência, o sabor e o apelo visual desses produtos tornam-se determinantes no cotidiano alimentar das juventudes, favorecendo comportamentos alimentares que podem impactar a qualidade de vida futura desses sujeitos.

Neste sentido, a pesquisa em andamento no doutorado pretende investigar como os/as estudantes do Ensino Médio Integrado constroem suas rotinas alimentares, a fim de compreender os fatores sociais, culturais, midiáticos e educacionais que podem constituir suas escolhas alimentares. O objetivo é identificar possíveis estratégias para promover hábitos alimentares saudáveis no contexto escolar. Dessa forma, este artigo dedica-se a analisar algumas pesquisas já publicadas sobre os temas alimentação escolar e juventudes

[3] *Streaming* é a transmissão contínua de dados de áudio, vídeo ou jogos pela internet em tempo real, sem necessidade de baixar arquivos.

contemporâneas, prática que auxilia o/a pesquisador/a a delimitar as trajetórias a alcançar com a pesquisa e a quebrar preconceitos existentes, ampliando sua perspectiva exploratória.

CAMINHOS DE INVESTIGAÇÃO: ALIMENTAÇÃO E JUVENTUDES CONTEMPORÂNEAS

A juventude é, como Feixa (1993) assinalou, uma metáfora para a mudança social estando sujeita a modificar-se ao longo do tempo em múltiplos aspectos (apud Pais, 1993). Na sociologia, a juventude é compreendida como uma experiência geracional vivida coletivamente, marcada por comportamentos, pertencimentos grupais e processos de socialização mediados por instituições adultas, variando conforme os contextos históricos e sociais (Groppo, 2012).

A juventude pode ser compreendida como uma condição social que extrapola critérios etários e biológicos, sendo construída histórica e socialmente, ao mesmo tempo em que envolve transformações próprias de um ciclo de vida marcado por mudanças biológicas, psicológicas e de inserção social (Dayrell e Carrano, 2014). Nesse sentido, para as juventudes, não há uma única definição de conceito, mas sim múltiplas contextualizações.

Para alguns, a juventude é um estado de espírito, uma disposição física, um perfil de consumidor, uma fatia do mercado na qual todos querem se incluir e da qual ninguém quer sair. São muitos os modos de “estar jovem” na cultura contemporânea. Assim, em consonância com os autores citados, tomamos as juventudes no plural (Severo, 2020, p. 221).

Nesta concepção, entende-se que este grupo social é multifacetado e complexo; portanto, faz-se necessário aprofundar os estudos das juventudes, uma vez que, na história

contemporânea, esses sujeitos são relevantes na sociedade e estão muito presentes na escola, que deve compreendê-los/las.

Atualmente, as juventudes vivenciam intensas transformações decorrentes do surgimento da internet e dos atravessamentos produzidos pelas mídias digitais em suas escolhas de vida. É nesse ciclo, espaço e tempo da vida que os sujeitos estão em processo de construção de si, sendo atravessados por diferentes instâncias, como a família, a cultura, as mídias e os contextos sociais, que participam da constituição de seus hábitos e modos de viver. Diante desta afirmação, é possível questionar como ocorrem as escolhas alimentares dos(as) jovens e o que os atravessa na constituição de seus hábitos alimentares e de vida.

Além disso, a juventude é um período marcante para a adoção de hábitos de vida saudáveis (Lopes et al., 2021), hábitos estes que tendem a se perpetuar para outras fases da vida. Nesse contexto, é oportuno ser trabalhada em sala de aula a importância dos alimentos saudáveis, por ser nesse período da vida que se formam os hábitos alimentares (Santos, 2020).

Assim, o ato de se alimentar não é apenas biológico, mas está carregado de escolhas atravessadas pela cultura dos sujeitos, suas vivências, o local em que estão inseridos, suas tradições alimentares, seu estado social, suas perspectivas, seu estado emocional, etc. Os alimentos são também fonte de prazer, formas de governar corpos e campos de disputa política e social.

Ripoll e Bonin (2016) discutem pesquisas que apontam que, na sociedade contemporânea, o corpo é constituído como um projeto individual. As autoras trazem exemplos de estudos nos quais, na sociedade atual, o corpo é visto como um projeto individual, que deve ser constantemente modelado e aperfeiçoado. Neste contexto, as autoras indicam que mídias e

pedagogias culturais[4] ensinam modos de viver e performar o corpo, associando beleza, saúde e sucesso à boa forma. Desta maneira, cuidar do corpo torna-se um valor social, enquanto corpos fora do padrão, como os obesos ou sedentários, são vistos como fracassados. Assim, o corpo assume papel central na construção das identidades e na lógica de consumo contemporânea.

Na perspectiva das autoras, em consonância com Foucault (2014; 2015), compreendemos que as escolhas alimentares dos/as jovens são atravessadas por discursos que produzem saberes normativos, funcionando como tecnologias de regulação das condutas. Nessa perspectiva, tanto a indústria alimentícia quanto o Estado atuam na produção e no controle dessas práticas, mobilizando formas de biopoder[5] que normatizam corpos, comportamentos e modos de vida considerados saudáveis e produtivos.

Diante disso, torna-se necessário problematizar como as culturas alimentares atravessam as escolhas dos/as jovens. Primeiramente, retomamos Stuart Hall (2006), destacando a centralidade da cultura na leitura das experiências e dos comportamentos sociais. A cultura também ajuda a mudar a forma como explicamos o mundo e criamos ideias sobre ele. Nessa perspectiva, acreditamos que o comportamento alimentar do indivíduo pode ser atravessado por sua cultura.

Para explicar o termo culturas alimentares, debruçamo-nos sobre os principais textos encontrados sobre o tema, a fim de dirimir dúvidas sobre o assunto. Entre as múltiplas

[4]Para Ripoll e Bonin (2016), o conceito de pedagogias culturais parte da compreensão de que a educação não acontece apenas na escola. Diferentes artefatos culturais, como mídias, filmes, redes sociais, publicidade, literatura, música e práticas do cotidiano, também ensinam modos de ser, pensar, consumir, sentir e viver.

[5]Para Foucault (2015), o biopoder refere-se às estratégias de gestão e regulação da vida, dos corpos e das populações, produzidas por diferentes instituições e discursos sociais, que atuam na normalização dos modos de viver.

definições, mobilizamos aquelas que dialogam com a perspectiva deste trabalho. Desta forma, segundo Contreras e Gracia, a cultura alimentar é:

> Um conjunto de representações, crenças, conhecimentos e práticas herdadas e/ou aprendidas associadas à alimentação, compartilhadas por indivíduos de uma determinada cultura ou de um grupo social específico dentro de uma cultura. Ao compartilhar uma cultura, tendemos a agir de forma semelhante, a sermos governados pelas orientações, preferências e sanções por ela autorizadas (Contreras e Gracia, 2005, p. 37).

Assim, as escolhas alimentares emergem de processos culturais que orientam preferências e práticas. Entendemos que a compreensão desses atravessamentos em nossa pesquisa será orientada pela perspectiva pós-crítica e pelos Estudos Culturais em Educação, especialmente a partir das contribuições de Stuart Hall, ao conceber a cultura como um campo de produção de sentidos, disputas simbólicas e constituição de identidades, e de autores como Juarez Dayrell e Paulo Carrano, que compreendem as juventudes como sujeitos sociais plurais, atravessados por múltiplas experiências, práticas e pertenças. Essa abordagem possibilita analisar a alimentação para além de seus aspectos biológicos e normativos, entendendo-a como uma prática cultural situada, atravessada por discursos midiáticos, escolares e sociais. Ao considerar as vozes e experiências juvenis, o estudo busca contribuir para a construção de estratégias educativas contextualizadas, críticas e socialmente referenciadas para a promoção de hábitos alimentares saudáveis no ambiente escolar.

Por fim, cabe enfatizar que a pesquisa do estado do conhecimento deve ser elaborada no "[...] movimento inicial de toda pesquisa [...]", que irá auxiliar na produção de

conhecimento, uma vez que "[...] localiza e norteia os passos da investigação [...]", e auxilia o(a) pesquisador(a) a compreender o campo científico do objetivo temático que se pretende alcançar, por meio de pesquisas já existentes (Morosini; Fernandes, 2014, p. 158).

Dessa forma, apresentamos neste artigo o estado do conhecimento de uma pesquisa em andamento no curso de Doutorado Profissional em Educação, cujo objetivo é de investigar como os/as estudantes do Ensino Médio Integrado constroem suas rotinas alimentares, a fim de compreender os fatores sociais, culturais, midiáticos e educacionais que podem constituir suas escolhas alimentares. A tese terá o intuito de identificar possíveis estratégias para promover hábitos alimentares saudáveis no contexto escolar. A questão que norteia a pesquisa é: de que forma os/as jovens estão se alimentando e como a alimentação escolar pode contribuir para uma alimentação mais saudável entre os/as jovens?

O estado do conhecimento ajuda a situar a pesquisa no contexto mais amplo da área estudada, uma vez que:

> "[...] o estado do conhecimento é a identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica" (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 23).

Nesse sentido, é no estado do conhecimento que o/a pesquisador/a tem a possibilidade de enxergar teorias já desenvolvidas dentro de sua temática de investigação, com o objetivo de traçar novos caminhos, ou mesmo continuar a percorrer rotas que foram satisfatórias em outras investigações com mais segurança. Nessa perspectiva, o/a pesquisador/a tem

a oportunidade de replicar os resultados encontrados ou pensar na "[...] criação de novos ângulos para o tema de estudo — abrindo assim, inúmeras oportunidades de enriquecimento do estudo" (Morosini; Fernandes, 2014, p. 158).

Para esse fim, empreenderam-se pesquisas em bases de dados, de modo a verificar a existência de trabalhos vinculados ao enfoque da temática em estudo, cujo objetivo é investigar a alimentação dos/as jovens do ensino médio, ou seja, pesquisar acerca da alimentação escolar dentro do campo dos Estudos Culturais. Assim, para a extensão deste artigo, foram pesquisadas publicações, teses e dissertações, defendidas entre os anos de 2019 e 2024 acerca da alimentação escolar.

As buscas foram empregadas nos repositórios da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil. Ainda, foram pesquisados trabalhos publicados no catálogo de teses e dissertações (BTD), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, por se tratar de um repositório nacional. Além disso, foram feitas buscas no repositório institucional da Universidade do Estado do Rio Grande do Sul - UERGS, para se avaliarem trabalhos já publicados pela instituição de ensino que possui grupos de estudo dentro do campo dos estudos culturais. Por fim, foram rastreadas publicações na base de dados da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (LUME), pois a Universidade em questão tem um programa bem consolidado e rico dentro do campo dos Estudos Culturais, sendo o campo de estudos do/a pesquisador/a.

No decorrer deste artigo, pretendeu-se demonstrar as pesquisas encontradas. Para isto, como subseções, o estado do conhecimento deve conter as seguintes etapas: Protocolos de Seleção,

Bibliografia Anotada e Bibliografia Sistematizada (Morosini e Fernandes, 2014). Portanto, a seguir, apresentam-se as subseções que compõem o presente trabalho.

PROTOCOLOS DE SELEÇÃO

Os descritores investigados nas buscas foram: alimentação escolar e juventudes. Além disso, foram combinados com Estudos Culturais e Ensino Médio Integrado, por se tratarem do campo de pesquisa, do público-alvo e da principal temática a ser estudada ao longo do curso de doutorado. A busca pelos trabalhos pode ser melhor compreendida no quadro abaixo:

Quadro 1 – Protocolo de seleção

Período	Últimos 5 anos
Idioma	Português
Palavras-chave	Alimentação escolar; Juventudes; Estudos Culturais; Ensino Médio Integrado
***Strings* de busca**	"Alimentação escolar" "Alimentação escolar" <*and*> "juventudes" "Alimentação escolar" <*and*> " estudos culturais" "Alimentação escolar" <*and*> "ensino médio integrado" "Alimentação escolar" <*and*> "juventudes" <*and*> "estudos culturais"
Bases de dados	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações Portal de Periódicos da CAPES Portal de teses e dissertações da UERGS Portal de teses e dissertações da UFRGS

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Delimitou-se como intervalo de tempo as publicações dos últimos cinco anos na busca de trabalhos mais atuais.

BIBLIOGRAFIA ANOTADA

Foram apresentados em quadros os trabalhos encontrados em cada base de dados. Nesta etapa, que se denomina bibliografia anotada, as pesquisas passam por uma "[...] leitura flutuante de seus resumos, o que permite [...]" a "[...] organização da referência bibliográfica completa dos resumos das publicações encontradas" (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 64). Os resumos das pesquisas foram lidos nesta etapa e, a partir da leitura, foram selecionados os trabalhos. As publicações encontradas foram explicadas a seguir.

O processo de busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) revelou, inicialmente, um volume expressivo de 787 trabalhos para o termo amplo "alimentação escolar". Contudo, ao aplicar o filtro temporal dos últimos cinco anos e o descritor "juventudes", não foram encontrados resultados, o que exigiu uma ampliação do escopo para dez anos (2014-2024). Esse movimento permitiu identificar 11 publicações que, somadas aos achados sobre "ensino médio integrado", totalizaram 14 trabalhos para análise de títulos e resumos, resultando na seleção final de apenas dois estudos com aderência direta ao tema.

No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a estratégia de refinamento foi ainda mais rigorosa. Partindo de 919 trabalhos, a busca foi sucessivamente afunilada pelos filtros de área de conhecimento (Educação) e área de concentração (Educação Profissional e Tecnológica - EPT e Educação Básica), reduzindo o resultado para sete pesquisas potenciais. Após a leitura criteriosa, quatro trabalhos foram selecionados por dialogarem com a realidade do Ensino Médio e do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), enquanto os demais foram excluídos por focarem puramente em gestão administrativa ou resíduos orgânicos.

Quanto aos repositórios institucionais, a UERGS apresentou um cenário mais restrito, com cinco trabalhos iniciais sobre alimentação escolar e nenhuma ocorrência para os cruzamentos com juventudes ou Estudos Culturais. Após a exclusão de pesquisas das áreas de biologia e agronomia, restaram duas obras para compor a análise. Já na base LUME da UFRGS, o desafio foi o inverso: a busca inicial gerou 1.439 publicações. O refinamento por meio da *string* combinada "alimentação escolar" <and> "juventudes" <and> "estudos culturais" foi essencial para reduzir o ruído, permitindo chegar a um grupo de nove trabalhos nos últimos cinco anos. Destes, apenas uma tese foi integrada ao corpus final por tratar especificamente da interface educacional e cultural almejada.

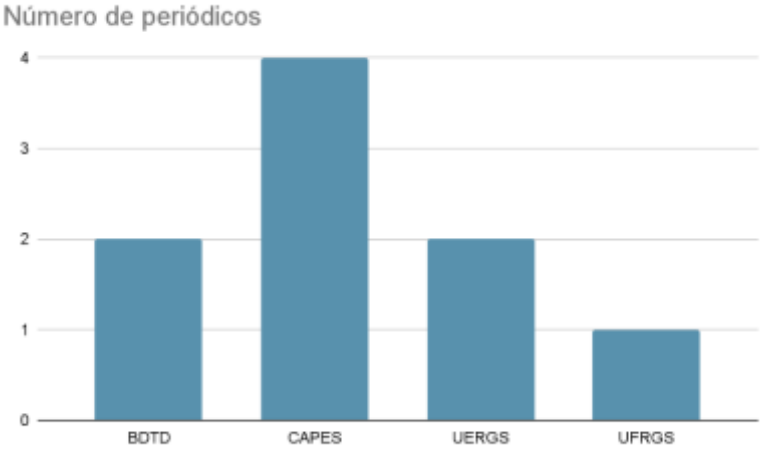
Ao final da etapa de bibliografia anotada, que consistiu na leitura flutuante de resumos, foram pré-selecionados nove trabalhos. Essas obras foram submetidas à bibliografia sistematizada, envolvendo a leitura integral para análise de objetivos e metodologias. Nesta fase final, dois trabalhos foram excluídos por divergências com o escopo da pesquisa: o primeiro, foi excluído da pesquisa por se tratar de uma pesquisa quantitativa com análises estatísticas comparativas, portanto julgou-se diferente dos objetivos do estudo almejado. Já o segundo trabalho, foi eliminado da pesquisa por se tratar da temática de estratégias agroalimentares e problemas socioambientais, diferentemente dos objetivos pretendidos na pesquisa. Assim, o corpus final de análise consolidou-se em sete pesquisas, que fundamentam as discussões e evidenciam as lacunas teóricas no campo das juventudes e da alimentação escolar.

Os critérios de exclusão dos demais trabalhos foram: trabalhos da área de tecnologia da informação, da área agrícola, pesquisas da área de educação física, uma investigação sobre o fundo de financiamento estudantil, pesquisas sobre o feminismo e área rural, trabalhos que não se aproximavam com

o tema alimentação escolar ou alimentação dos/as jovens, produções que não estavam dentro do campo da educação, investigações que não se tratavam do ambiente escolar ou do ensino.

Para melhor visualização dos dados desta etapa, o gráfico a seguir representa a quantidade de trabalhos considerados na pesquisa em cada plataforma.

Gráfico 1 – Quantidade de trabalhos encontrados em cada plataforma de pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A seguir encontra-se a etapa da bibliografia sistematizada, que explicitou de que forma ocorreu a seleção dos trabalhos analisados.

BIBLIOGRAFIA SISTEMATIZADA

Nesta etapa da pesquisa, denominada bibliografia sistematizada, foi realizada uma relação dos trabalhos mais "[...] direcionada e específica para o objetivo da construção do conhecimento e outros indicadores de acordo com o objetivo

de estudo do pesquisador" (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 67).

Aqui foram apresentados todos os trabalhos em formato de quadro. Nesta etapa, foram feitas as leituras integrais dos trabalhos. Também foram excluídos dois trabalhos que não tinham afinidade com o objetivo do estudo, sobre o tema alimentação escolar. Nesta etapa, além da leitura do resumo, adentrou-se aos trabalhos e tendo sido realizadas as leituras mais detalhadas com o objetivo de entender a metodologia, público-alvo e a forma como foi feita a pesquisa de campo, bem como suas conclusões. Os trabalhos considerados nesta etapa podem ser melhor visualizados no quadro a seguir:

Quadro 2- Bibliografia sistematizada

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	NÍVEL	OBJETIVOS
1	2021	Nascimento, M. do C. F.	Alimentação Saudável e Sustentável: Desenvolvimento de um programa educativo virtual para adolescentes.	Mestrado	No sentido de realizar ações de educação alimentar e nutricional com adolescentes, foi desenvolvido o programa educativo baseado em metodologias ativas de ensino-aprendizagem por meio virtual para trabalhar a alimentação saudável e sustentável com adolescentes do ensino médio integrado.

Metodologia: Consistiu em um estudo qualitativo por meio da pesquisa exploratória, realizado com 10 adolescentes do ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Espírito Santo (Ifes) – Campus Vitória. O programa educativo virtual em alimentação saudável e sustentável teve duração de 10 dias, sendo realizado por meio de plataformas digitais, constituído por sete momentos assíncronos e três momentos síncronos. O levantamento dos dados foi realizado a partir de um questionário, observações, entrevistas e relatos através dos fóruns de participação. Os dados foram tratados pela metodologia de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016).					
Resultados: A utilização do programa educativo em alimentação por meio virtual possibilitou que os adolescentes pudessem refletir sobre vários aspectos relacionados à alimentação saudável e sustentável. O programa educativo em alimentação saudável e sustentável por meio virtual demonstrou ser relevante e viável, sendo possível de ser reproduzido em outras ações de educação alimentar e nutricional com adolescentes.					
2	2020	Vieira, H. A	A inserção da agricultura familiar no Programa Nacional De Alimentação Escolar no município de Colatina-ES.	Mestrado	Estudar de que forma os agricultores (agricultura familiar) têm sido inseridos como fornecedores na Política Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no município de Colatina-ES é o grande propósito desse trabalho.
Metodologia: Metodologia qualitativa, com apoio quantitativo, e como principal método as entrevistas semiestruturadas com os principais sujeitos participantes desse processo, como os agricultores, a gestão da alimentação escolar, os gestores escolares e a gestão do desenvolvimento rural.					
Resultados: Os resultados apontam para um processo em construção permanente, que tem colaborado para o fortalecimento da agricultura familiar local, para a ampliação de sua participação no Programa e extrapolação para mercados institucionais de outros municípios, assim como para abertura de novos nichos de atuação, como a feira agroecológica municipal de Colatina-ES. Os resultados revelam, ainda, a preocupação da					

gestão em proporcionar uma alimentação escolar condizente com os princípios da Segurança Alimentar e Nutricional, preocupação essa que resulta em uma avaliação positiva dos gestores escolares sobre a alimentação ofertada.					
3	2022	Freitas, J. S.	O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no cotidiano de uma escola estadual em Alegre/ES.	Mestrado	A presente pesquisa buscou analisar como é compreendido o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) pelos estudantes residentes no campo em uma escola estadual localizada na zona urbana no município de Alegre/ES.
Metodologia: Para tanto, desenvolveu-se por meio de um estudo de caso de cunho qualitativo. O referencial teórico utilizado foi a Pedagogia Histórico-Crítica, tendo Dermeval Saviani, principal autor, em diálogo com outros autores da teoria crítica: Gaudêncio Frigotto, Pablo Gentilli, Ricardo Antunes, entre outros. Os dados foram coletados por meio da realização de entrevistas em grupo focal com os estudantes e posteriormente analisados utilizando a Análise de Conteúdo.					
Resultados: Constatou-se que o PNAE é compreendido pelos estudantes principalmente como oportunidade de suplementação energética, visto que enxergam o programa a partir do alimento. Foi destacado por eles também a importância do alimento no processo de ensino e aprendizagem no qual se inserem, porém, desconhecem a educação alimentar e nutricional como resultados das ações a serem desenvolvidas pelos responsáveis pelo programa. A forma de preparo dos alimentos foi criticada pelos estudantes, assim como a quantidade de alimento oferecida na escola, como insuficiente para suprir suas necessidades.					
4	2020	Moreira, O. S.	O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	Mestrado	O objetivo principal desta pesquisa consistiu em compreender o Programa Nacional

			como agente integrador do Ensino Médio na área de agrárias no campus Rio Pomba 2020.		de Alimentação Escolar (PNAE) como agente integrador da educação omnilateral nos cursos de Ensino Médio Integrados da área de agrárias do IFSUDESTEMG, campus Rio Pomba.
Metodologia: Durante a pesquisa, foi realizado um extenso levantamento bibliográfico, bem como levantamento de dados oficiais, aplicação de questionários junto a 86 pessoas e a construção do produto educacional. A pesquisa se preocupou em ouvir os principais atores sociais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, bem como os responsáveis pela execução do PNAE.					
Resultados: Como resultado, é possível afirmar que a aproximação das disciplinas propedêuticas e técnicas tem muito a acrescentar na melhoria dos processos educacionais. Nesse âmbito, o PNAE, enquanto política pública, possui características integradoras das disciplinas ministradas no Ensino Médio integrado da área de agrárias do IFSUDESTEMG, campus Rio Pomba, que contribuem para que a educação profissional e tecnológica seja verdadeiramente emancipadora e não uma simples criação de mão de obra especializada para o mercado de trabalho.					
5	2022	Reis, M. E	Por um Território Educativo sinérgico na Educação Profissional e Tecnológica: Diálogos a partir do Programa Nacional de Alimentação Escolar.	Mestrado	Fundamentada nas diretrizes do PNAE e tendo como bases a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) e o princípio educativo do trabalho na agricultura de base agroecológica, a pesquisa que deu origem a dissertação objetivou analisar as

					fragilidades, potencialidades e possibilidades de construção de um Território Educativo sinérgico no IF Baiano, Campus Serrinha.
Metodologia: A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, com as seguintes etapas: diagnóstico individual, planejamento dialógico, execução da ação, avaliação processual e final; de modo participativo, utilizamos diversos instrumentos (entrevistas individuais semiestruturadas, reuniões virtuais em grupo, construção coletiva de sistematizações acerca das temáticas do PNAE e da Educação). Os participantes selecionados formaram um Grupo de Diálogo composto por estudantes, servidores e agricultoras familiares, totalizando nove pessoas.					
Resultados: Ao longo do desenvolvimento do trabalho, foi formulado um produto educacional intitulado "Trilhas de Aprendizagem: caminhos para o Território Educativo na EPT por meio do PNAE". Como resultado, promovemos um espaço problematizador, dialógico, crítico-reflexivo e de articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão Popular com foco na SSAN, Agroecologia e Agricultura Familiar Camponesa, propondo caminhos para soluções de problemas identificados e discutidos a partir da realidade dos envolvidos, contribuindo assim para a estruturação de processos educativos horizontalizados, calçados na troca de saberes e no envolvimento territorial.					
6	2023	Silva, E. A	Programa Alimentação Consciente: Ações para estimular hábitos alimentares saudáveis entre adolescentes e jovens de uma instituição de educação técnica e	Mestrado	Essa pesquisa teve o objetivo de desenvolver o Programa Alimentação Consciente, inspirado em ações que buscam estimular a prática de hábitos alimentares saudáveis entre adolescentes e jovens estudantes do IFCE Campus

			superior de Fortaleza, 2023.		Iguatu, por meio do uso das mídias sociais da instituição, a partir da divulgação de estratégias que possibilitem conhecimento sobre o tema e proporcionem escolhas conscientes na alimentação.
Metodologia: Trata-se de uma pesquisa aplicada que apresenta uma abordagem qualitativa e foi desenvolvida apoiando-se em pesquisas bibliográficas e documentais. Para o desenvolvimento do produto educacional, Programa Alimentação Consciente, foram elaboradas 21 postagens (do tipo imagem e vídeo) para publicação nas redes sociais *Instagram/Facebook/Tiktok* do IFCE Campus Iguatu, sendo estabelecido em média quatro postagens por semana, subdivididas em: *posts* de conexão, *posts* informativos, *posts* atrativos (*memes*), além das datas comemorativas, durante o período de quatro semanas consecutivas. Após o período de postagens, foi realizada a análise dos dados por meio das estatísticas oferecidas pelas próprias redes sociais utilizadas. A validação do programa ocorreu a partir de enquetes respondidas nos stories do *Instagram*, plataforma de maior engajamento utilizada pelos alunos.					
Resultados: Os resultados desse trabalho mostram o quanto é essencial trabalhar uma educação de forma mais atrativa e interativa, dando ao aluno a possibilidade de interagir e revelar suas dificuldades e experiências como agentes ativos e participativos do processo de sua transformação. Nesse sentido, usar a publicidade de forma positiva pode ser uma estratégia interessante para estimular hábitos alimentares saudáveis.					

7	2021	Rodrigues, L. C.	Alimentação no cotidiano escolar: Um estudo sobre a rotina de uma escola de educação infantil do município de São Luiz Gonzaga/RS.	Graduação	O objetivo geral do projeto foi analisar de que modo as profissionais, especialmente as professoras, as auxiliares de alimentação, as auxiliares educacionais e as nutricionistas, podem contribuir para a formação de hábitos alimentares saudáveis em uma escola pública de Educação Infantil municipal, na cidade de São Luiz Gonzaga – RS.
Metodologia: O estudo está alicerçado em uma abordagem metodológica qualitativa. Utilizou-se como ferramentas de análises as entrevistas semiestruturadas, por meio de plataformas digitais como *WhatsApp* e/ou *Google Meet,* que é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo *Google*. As análises para obtenção dos resultados foram construídas através de entrevistas semiestruturadas para a Auxiliar de Alimentação, Auxiliar Educacional, Nutricionista e Professora. Essa construção foi organizada a partir das recorrências das falas das profissionais a partir das entrevistas.					
Resultados: Com o estudo, é possível considerar que as profissionais exercem papel fundamental na formação de hábitos alimentares saudáveis das crianças. Assim, este trabalho leva até a comunidade escolar uma discussão a respeito da formação de hábitos alimentares das crianças, ressaltando a importância destes quatro profissionais que atuam com as crianças, tornando as experiências e os momentos alimentares como práticas pedagógicas que podem construir hábitos saudáveis nas crianças.					

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Apesar do último trabalho encontrado ser de graduação, considerou-se necessário acrescentá-lo ao texto, uma vez que, após a leitura completa da pesquisa, observou-se uma grande

aproximação com a investigação que se pretende realizar no doutorado. O trabalho de conclusão de curso (Rodrigues, 2021) tratou do tema alimentação escolar, possui uma abordagem qualitativa e realizou entrevistas com profissionais que trabalham com a alimentação escolar, apresentando semelhanças com a futura pesquisa pretendida.

Após a análise de todos os sete trabalhos restantes na bibliografia sistematizada e leitura mais detalhada dos mesmos, foi possível fazer uma comparação com a pesquisa que se pretende realizar durante o doutorado em educação. Portanto, nas discussões deste artigo, foram apresentadas as comparações entre as pesquisas encontradas e o que foi possível aprender com estas publicações.

DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram considerados todos os trabalhos listados na etapa da bibliografia sistematizada para a discussão do presente artigo, de forma que as comparações dos trabalhos pudessem enriquecer o planejamento da pesquisa que se pretende empregar durante o doutorado.

Dito isto, foram analisados os sete trabalhos selecionados, de modo a compreender os objetivos que motivaram as pesquisas, quais foram as metodologias utilizadas e quais conclusões foram encontradas. Cabe enfatizar que a análise dos trabalhos selecionados é descritiva, sem aprofundamento metodológico ou teórico, pois pretendeu-se que a análise desses trabalhos já publicados auxiliasse na (des)construção dos objetivos pretendidos na pesquisa de doutorado. Não se objetivou analisar a qualidade metodológica de cada trabalho. A análise buscou compreender quais trabalhos já foram publicados em torno dos objetivos propostos e de que forma foram desenvolvidos.

Com a leitura mais detalhada dos trabalhos, foi possível observar semelhanças e diferenças com a pesquisa que se pretende realizar durante o doutorado. Entre as semelhanças, estão a temática da alimentação escolar, a preocupação com a oferta de alimentos adequados e saudáveis e a aproximação dos/as jovens por meio de ferramentas, como o uso do celular na pesquisa.

Entre as principais diferenças, está o fato de o público-alvo ser, na maioria das pesquisas, a gestão da escola ou os agricultores familiares, enquanto, na pesquisa que se pretende aplicar durante o doutorado, o público-alvo principal serão os/as estudantes, pois acredita-se que estes são os reais interessados e contemplados pela alimentação escolar.

As dissertações de Nascimento (2021) e Silva (2023) destacam o uso de tecnologias digitais e mídias sociais como estratégias de educação alimentar, evidenciando a proximidade dessas ferramentas com os/as jovens e seu potencial formativo. Vieira (2020), Freitas (2022) e Moreira (2020) abordam o PNAE sob diferentes perspectivas, envolvendo gestores, agricultores e estudantes, revelando tensões entre política pública, práticas institucionais e experiências escolares. Destaca-se que Freitas (2022), embora dialogue com estudantes, ancora-se na teoria crítica, diferenciando-se da abordagem pós-crítica pretendida nesta pesquisa. Reis (2022) amplia o olhar ao incluir múltiplos atores do PNAE, enfatizando processos dialógicos e territoriais. Já Rodrigues (2021), apesar de se tratar de um trabalho de graduação, contribui ao evidenciar a alimentação como prática pedagógica no cotidiano escolar. Em conjunto, os estudos reforçam a relevância de investigar a alimentação escolar a partir das experiências juvenis, considerando discursos, mídias e práticas culturais que atravessam o cotidiano dos/as estudantes.

Com base nas análises, os trabalhos encontrados foram subdivididos em quatro tópicos que podem ser melhor compreendidos a seguir:

1. Diálogo com a Cultura Digital e Mídias Sociais

Os trabalhos de Nascimento (2021) e Silva (2023) oferecem uma contribuição metodológica e temática valiosa ao utilizarem plataformas como *Instagram, Facebook e TikTok* para a educação alimentar. Sob a lente dos Estudos Culturais, essas pesquisas validam a ideia de que as mídias atuam como pedagogias culturais que ensinam modos de viver e performar o corpo. Como contribuição para a pesquisa pretendida, reforçam a necessidade de estratégias interativas que coloquem os/as jovens como protagonistas e utilizem a linguagem das redes para decodificar as pressões do consumo. Porém, grande parte desses estudos ainda foca na eficácia de "produtos educativos" e não aprofunda a análise crítica sobre como a identidade juvenil é capturada pela indústria de alimentos ultraprocessados.

2. Identidade, Território e Subjetividades Juvenis

A pesquisa de Freitas (2022) é a que mais se aproxima do interesse pelo estudante. Ela revela que esses/as jovens percebem o PNAE meramente como "suplementação energética", evidenciando um descompasso entre a política pública e a percepção identitária do aluno. Ela contribui com a pesquisa, ao fornecer evidências sobre as críticas dos/as estudantes quanto à qualidade e à quantidade de alimentos, destacando o "vazio analítico" sobre a alimentação como ato político e identitário. Embora trate das vozes dos/as estudantes, ainda carece de uma fundamentação explícita nos Estudos Culturais para interpretar essas falas como campos de disputa simbólica.

3. Educação Omnilateral e Integração Curricular

Os estudos de Moreira (2020) e Reis (2022) contribuem ao propor o PNAE como um agente integrador da educação omnilateral. Eles deslocam o alimento da função biológica para um componente do "Território Educativo". Alinham-se à pesquisa ao defender que a alimentação escolar deve articular saber científico e popular (Agroecologia), promovendo autonomia e pensamento crítico. Por outro lado, o foco é predominantemente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e na gestão sinérgica, podendo desviar do foco nas práticas culturais cotidianas dos/as jovens do ensino médio regular.

4. A Lacuna da Gestão e a Perspectiva da Infância

O trabalho de Vieira (2020) foca na inserção da agricultura familiar e na visão dos gestores, enquanto Rodrigues (2021) analisa a Educação Infantil. Como contribuição para a pesquisa pretendida, elencamos que Vieira (2020) mostra o sucesso da gestão municipal em Colatina-ES, servindo de contraponto político às críticas dos/as estudantes encontradas em outros textos. No entanto, Rodrigues (2021) valida o momento da alimentação como uma prática pedagógica desde os primeiros anos, reforçando a tese de que a escola é um espaço de formação de hábitos. Ambos se distanciam do público-alvo (jovens do ensino médio) e da análise via Estudos Culturais, focando mais em aspectos administrativos ou de desenvolvimento infantil precoce.

Com a leitura das pesquisas mencionadas, foi possível observar que é essencial que os estudos não apenas analisem as questões relacionadas aos hábitos alimentares, mas também proponham soluções práticas e acessíveis para transformar as práticas alimentares cotidianas dos/as jovens. Também se considera com esta pesquisa que o estado do conhecimento é

uma etapa importante durante uma pesquisa de doutorado, uma vez que, com ele, é possível analisar os percursos metodológicos e de pesquisa já realizados. Isto, enriquece a investigação que se pretende realizar, com o objetivo de auxiliar o público-alvo e trazer respostas e soluções/discussões aos questionamentos iniciais.

As análises empreendidas neste estado do conhecimento revelam que, embora a temática da alimentação escolar e das juventudes esteja presente na literatura acadêmica recente, a produção científica ainda se apresenta de forma fragmentada, carecendo de uma articulação teórica mais robusta entre as práticas alimentares e os Estudos Culturais. Ao confrontar os trabalhos selecionados, observa-se que pesquisas como as de Nascimento (2021) e Silva (2023) convergem na utilização de ferramentas digitais e redes sociais como estratégias de educação alimentar, dialogando diretamente com a realidade de "onipresença" digital que atravessa as escolhas dos/as jovens contemporâneos.

A articulação entre os trabalhos de Vieira (2020) e Freitas (2022) evidencia uma tensão no campo educacional: enquanto a gestão e a agricultura familiar buscam consolidar a segurança alimentar, os/AS estudantes muitas vezes percebem o PNAE apenas como uma suplementação energética insuficiente, desconhecendo seu potencial pedagógico. Essa lacuna demonstra que a proposta de apresentar o estado do conhecimento identifica um vazio analítico: a necessidade de transpor a visão puramente nutricional ou administrativa para uma compreensão da alimentação como um ato político e identitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as leituras e análises realizadas das pesquisas selecionadas, foi possível perceber que, apesar das

diferentes perspectivas teóricas, as pesquisas convergem para destacar a alimentação dos/as jovens contemporâneos como um tema central. Outro ponto relevante identificado nas análises realizadas é a participação dos/as jovens estudantes nas mídias digitais e redes sociais, que se configuram como um espaço fundamental para a produção das informações da pesquisa. Ressaltamos que este dado é importante para estabelecer um contato efetivo com os/as jovens contemporâneos, que se destacam por sua intensa presença nas redes e pela habilidade no manejo das tecnologias digitais.

Outro ponto de destaque é que a rotina alimentar dos/as jovens contemporâneos demanda uma compreensão ampliada, uma vez que a alimentação ultrapassa a dimensão biológica e se constitui como prática atravessada por contextos sociais, culturais e digitais. As escolhas alimentares são atravessadas por dinâmicas de pertencimento, pressões estéticas e pela presença das redes sociais, configurando-se como processos de produção de identidade. Assim, analisar a alimentação juvenil implica uma leitura crítica da cultura contemporânea, marcada pela valorização da conveniência e da satisfação imediata, que incentiva o consumo de alimentos rápidos e pouco saudáveis.

Portanto, a cultura contemporânea contribui para a construção de um modo de se alimentar baseado em produtos não saudáveis, priorizando aspectos como conveniência, prazer sensorial e *status* social, ao invés de escolhas alimentares que promovam a saúde e o bem-estar a longo prazo. Esse panorama reflete um desequilíbrio entre o consumo imediato e os impactos que esses hábitos podem ter na saúde das futuras gerações.

Frente a essa realidade, destacamos a urgência de que pesquisas revisitem e aprofundem essa temática, com o objetivo de gerar novos conhecimentos e desenvolver produtos educacionais eficazes que promovam a construção de hábitos

alimentares saudáveis. Tais iniciativas são fundamentais para conscientizar as novas gerações sobre os impactos das escolhas alimentares e para oferecer alternativas viáveis que incentivem uma alimentação equilibrada, alinhada com o bem-estar e a saúde a longo prazo.

Em termos de impacto no campo educacional, as pesquisas analisadas reiteram que a escola é um "espaço privilegiado" para a conquista da autonomia. Contudo, a discussão crítica proposta indica que, para que a alimentação escolar contribua efetivamente para a permanência e êxito do/a estudante, as intervenções pedagógicas devem ir além da transmissão de informações nutricionais. Devem, sim, pautar-se na alfabetização midiática e cultural, capacitando o/a jovem a decodificar as pressões estéticas e os apelos de prazer imediato impostos pela cultura contemporânea.

Portanto, este mapeamento, embora inicial, cumpre a função de nortear os passos da investigação do doutorado ao revelar que o real protagonismo dos/as estudantes do ensino médio ainda é um território pouco explorado, validando a necessidade de pesquisas que articulem as vozes juvenis com as dinâmicas sociais e culturais.

Somado a isso, para fortalecer a dimensão crítica destas considerações finais, é fundamental que a análise transcenda a descrição quantitativa dos achados sistematizados nos quadros e bibliografias anotadas. É necessário explicitar como os Estudos Culturais fundamentam a interpretação dos resultados, especialmente diante do fato de que as buscas na BDTD, CAPES e UERGS revelaram a escassez de trabalhos que cruzem diretamente os descritores "alimentação escolar" e "estudos culturais".

Esta lacuna, identificada ao longo do mapeamento, sinaliza a necessidade premente de deslocar o debate da

nutrição puramente funcional e biológica para uma análise das subjetividades juvenis em disputa. Sob a ótica desse referencial, as práticas alimentares dos/as jovens, fortemente atravessadas por pressões estéticas, pelo apelo persuasivo das redes sociais e pela onipresença de influenciadores digitais, devem ser compreendidas como complexos fenômenos culturais de identidade e pertencimento.

Dessa forma, o estado do conhecimento aqui apresentado deixa de ser apenas um mapeamento bibliográfico para se tornar uma crítica à cultura da rapidez, da conveniência e do prazer imediato ditada pela indústria de ultraprocessados. Tal perspectiva instiga a escola a consolidar-se como um "espaço privilegiado" de resistência e promoção de autonomia, atuando de forma estratégica frente às hegemonias do consumo contemporâneo para garantir a saúde e o bem-estar das futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:constituicao:1988-10-05;1988. Acesso em: 16 mai. 2024.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009*. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do programa dinheiro direto na escola aos alunos da educação básica. Brasília, DF: FNDE, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em: 25 abr. 2024.

CONTRERAS, Jesús; GRACIA, Mabel. Alimentación y cultura: perspectivas antropológicas. Barcelona: Ariel, 2005.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola? In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). Juventude e ensino médio. Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 101–133. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 2014.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. 17. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2015.

GROPPO, Luís Antônio. Juventudes e educação sociocomunitária. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 4., 2012. Anais [...]. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/. Acesso em: 14 jul. 2025.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LOPES, J. R. et al. Adequação a uma alimentação saudável em adolescentes escolares e perfil bioquímico associado. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 29, n. 3, p. 301-313, set. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1414-462x202129030073. Acesso em: 16 mai. 2024.

PAIS, José Machado. Culturas juvenis. Lisboa: INCM, 1993.

MENEGAZZO, M.; FRACALOSSI, K.; FERNANDES, A.; MEDEIROS, N. I. Avaliação qualitativa das preparações do cardápio de centros de educação infantil. *Revista de Nutrição*, v. 24, n. 2, p. 243–251, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rn/a/rh937cVrrZcWL3nLYH6wx6q/. Acesso em: 29 abr. 2024.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação por Escrito*, v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014.

Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/18875. Acesso em: 21 abr. 2024.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. *Estado do conhecimento:* teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021. p. 17-36.

RIPOLL, Denise; BONIN, Iara Tatiana. Articulando corpo, cultura e educação. In: LISBOA FILHO, Flávio Ferreira; BAPTISTA, Maria Manuel (org.). Estudos culturais e interfaces. Aveiro; Santa Maria: Universidade de Aveiro; Universidade Federal de Santa Maria, 2016. p. 353–370.

SANTOS, L. da S. A contribuição da escola na promoção da alimentação saudável. *In:* CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 7., 2020, Maceió. *Anais*... Maceió: Realize Editora, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA21_ID3268_20062020103648.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

SEVERO, R. C. B. S. A noção de ambivalência como conceito útil. In: GARBIN, E. M.; PRATES, D. M. A. (org.). Juventudes contemporâneas. Porto Alegre: CirKula, 2020. p. 205–225.

Recebido em 03 de maio de 2026.

Aprovado em 22 de maio de 2026.